

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

Cândida Maria Farias Câmara¹; Antônio Wherbty Ribeiro Nogueira² Victor Hugo de Oliveira Henrique²

¹Professora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

candida.camara@uece.br

²Professor do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé (FECISC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

wherbty.nogueira@uece.br

Introdução

A relação entre Psicologia e Educação constitui um campo historicamente consolidado, marcado por tensões teóricas e redefinições epistemológicas. A inserção da Psicologia nos cursos de formação docente esteve, em um primeiro momento, associada a práticas classificatórias e à mensuração de capacidades cognitivas, conforme problematizado por Patto (1990). Posteriormente, o campo da Psicologia da Educação passou a incorporar abordagens críticas voltadas à compreensão do fracasso escolar e das determinações sociais do desenvolvimento humano.

Autores como Bock (2010) e Guzzo (2010) indicam que a Psicologia, ao dialogar com a Educação, precisa considerar a multidimensionalidade dos processos formativos, articulando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. No âmbito da formação inicial de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia estabelecem a centralidade dos fundamentos psicológicos na constituição da base formativa.

Nesse contexto, o presente estudo analisa como os fundamentos psicológicos estão organizados nos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, tomando como objeto as ementas e a carga horária das disciplinas de Psicologia constantes nos Projetos Pedagógicos de Curso das versões 2019 e 2020. O objetivo consiste em examinar a organização curricular, a distribuição da carga horária e os conteúdos abordados, identificando convergências e variações entre os cursos.

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza documental e caráter exploratório, fundamentada nos pressupostos metodológicos descritos por Gil (2002). Foram analisados os Projetos Pedagógicos de sete cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, obtidos por meio de consulta institucional entre fevereiro e abril de 2024.

A análise contemplou: denominação dos componentes curriculares vinculadas à área psicológica; inserção nos núcleos e eixos curriculares; carga horária total e distribuição entre componentes teóricos e práticos; conteúdos programáticos. A organização e interpretação dos dados seguiram procedimentos de leitura exaustiva, categorização e comparação entre os documentos. Por se tratar de pesquisa documental com acesso a documentos públicos institucionais, não houve implicações éticas relacionadas a participantes humanos.

Resultados e Discussão

Os dados indicam padronização quanto à inserção das disciplinas de Psicologia nos núcleos de formação geral ou estudos básicos, predominantemente vinculadas ao eixo de fundamentos teóricos da educação. Essa localização curricular evidencia a compreensão da Psicologia como base estruturante da formação docente, em consonância com Veiga (2013) e Libâneo (2010), que defendem a articulação entre fundamentos teóricos e prática pedagógica.

Quanto à carga horária, seis cursos apresentam 204 horas destinadas às disciplinas de Psicologia, enquanto um curso registra 238 horas. Observa-se predominância de horas teóricas, embora a maioria dos cursos preveja práticas como componente curricular e atividades de extensão, conforme exigências normativas nacionais. A presença de componentes práticos, ainda que com variações na explicitação de créditos, indica tentativa de integração entre teoria e prática, conforme defendido por Schlindwein (2010) e Larocca (2000).

No que se refere aos conteúdos, as disciplinas distribuem-se em três eixos principais: Psicologia do Desenvolvimento I, Psicologia do Desenvolvimento II ou Psicologia da Educação II, e Psicologia da Aprendizagem. O primeiro eixo concentra-se majoritariamente na infância, abordando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, com referência às teorias psicogenéticas e histórico-culturais. Observa-se presença recorrente das contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon, indicando alinhamento com tradições consolidadas na literatura.

O segundo eixo amplia o enfoque para adolescência, adultez e velhice, reafirmando a perspectiva do desenvolvimento ao longo do ciclo vital, conforme discutido por Papalia e Feldman (2013). Em alguns cursos, destacam-se temas como identidade, sexualidade e contemporaneidade, dialogando com debates socioculturais e com a compreensão do desenvolvimento como construção histórica.

No eixo da Psicologia da Aprendizagem, evidencia-se pluralidade teórica, com abordagem do comportamentalismo, das teorias psicogenéticas, da perspectiva histórico-cultural, do humanismo e do cognitivismo. As ementas contemplam processos psicológicos básicos, dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar e uso de tecnologias digitais. A presença desses temas converge com a necessidade de formação crítica, conforme argumentado por Patto (1990), e com a exigência de práticas inclusivas, conforme Mantoan (2006).

De modo geral, os resultados revelam homogeneidade estrutural e diversidade pontual nos enfoques temáticos. A predominância de conteúdos teóricos sugere forte ancoragem conceitual, enquanto a inserção de práticas e extensão aponta para tentativa de superação de dicotomias entre teoria e prática.

Conclusão

Com este estudo, pode-se analisar que a Psicologia ocupa posição estruturante nos currículos de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Os cursos apresentam padronização quanto à carga horária e à inserção das disciplinas nos núcleos de fundamentos da formação docente, além disso, os conteúdos contemplam desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital e múltiplas teorias da aprendizagem.

A presença de práticas curriculares indica movimento de articulação entre teoria e prática, embora com variações na operacionalização. A falta de investigação sobre a dimensão das atividades práticas ou de extensão se apresenta como uma lacuna da pesquisa e pode indicar o aprofundamento para pesquisas complementares.

Compreende-se que o ensino de Psicologia nos cursos de Pedagogia deve promover a construção de uma perspectiva dialética, estimulando os licenciandos a problematizarem as implicações das teorias psicológicas para além de seus usos instrumentais imediatos. Desse modo, o fortalecimento da Psicologia na formação pedagógica demanda tanto a revisão dos currículos, com a incorporação de conteúdos articulados e contextualizados, quanto a qualificação do corpo docente para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar e dialógica, apta a contribuir de forma consistente para a formação de professores com postura crítica e reflexiva.

Nesse sentido, o estudo corroborou com a concepção que o ensino de Psicologia contribui para a formação crítica do pedagogo ao oferecer fundamentos para compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem em contextos educacionais diversos.

Palavras-chave: Formação docente; Fundamentos psicológicos; Desenvolvimento humano; Aprendizagem; Currículo.

Referências

- BOCK, A. M. B. A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, p. 246-271, 2010.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUZZO, R.S.L. A psicologia na educação. Campinas: Alínea. 2010.
- LAROCCA, P. O saber psicológico e a docência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 20, n. 2, p. 60-65, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2010.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SCHLINDWEIN, L. M. **A relação teoria e prática na psicologia da educação:**

implicações na formação do educador. Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 2, p. 341–

347, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/RyyDy9ZwyPXtwQV89YbYQ9y/#>

Acesso em: 05 abr. 2024.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária e formação de professores. Campinas: Papirus, 2013.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP